

NURSING NOW

Os desafios para alcançar a atenção universal à saúde: o papel central dos profissionais de saúde

Dra. Monica Padilla
UNIDADE TÉCNICA CAPACIDADES
HUMANAS PARA A SAÚDE
(UTCHS) OPS/OMS BRA

Brasília, 24 Abril 2019

Aceso universal a saúde e cobertura universal de saúde:

Todas as pessoas e todas as comunidades tem aceso sem discriminação alguma, a serviços de saúde integrais, adequados, oportunos e de qualidade, assegurando que a utilização destes serviços não exponha a os usuários a dificuldades financeiras.



Desenvolvimento de Recursos Humanos para a saúde universal

Pedra angular dos sistemas de saúde

1

Asegurar un modelo institucional del Estado que permita cumplir con su responsabilidad ineludible de garantizar el derecho a la salud en el marco de los derechos humanos.

2

Desarrollar modelos de atención basados en la APS, centrados en las personas y las comunidades, considerando la diversidad humana, la interculturalidad y la etnicidad.

3

Generar mecanismos de participación social real, profunda, inclusiva y accesible, con perspectiva de diversidad (intercultural y funcional) para garantizar el ejercicio pleno del derecho a la salud.

4

Generar mecanismos de regulación y fiscalización del sector privado para alinearlo con el objetivo de garantizar el derecho a la salud.

5

Eliminar las barreras de acceso a la salud universal.

6

Abordar los procesos de determinación social a través de intervenciones intersectoriales de salud que promuevan cambios sustantivos sobre las condiciones ambientales, sociales, económicas, de vivienda e infraestructura básica de una población en un territorio.

7

Reposicionar la salud pública como un eje orientador de la respuesta del Estado para la transformación de los sistemas de salud.

8

Valorar los recursos humanos como sujetos protagonistas de la construcción y consolidación de modelos de atención basados en la APS.

9

Promover la utilización racional y la innovación de los recursos tecnológicos al servicio de las necesidades de salud de la población.

10

Desarrollar un modelo de financiamiento que asegure la suficiencia, la calidad, la equidad, la eficiencia y la sostenibilidad.

Salud Universal en el Siglo XXI: 40 años de Alma-Ata

Informe de la Comisión de Alto Nivel



Organización Panamericana de la Salud
Organización Mundial de la Salud
Américas

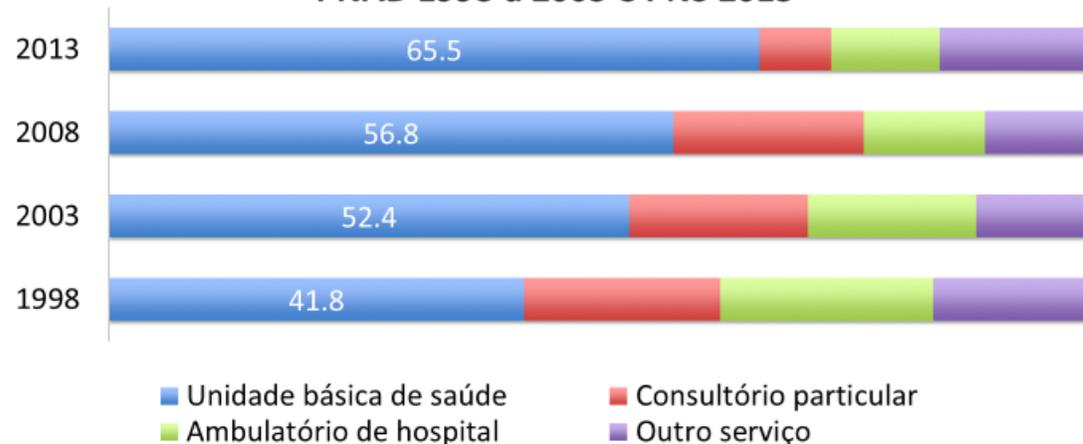
(Mexico, April 11, 2019)

Brasil o SUS

- SUS direito cidadão garantido constitucionalmente
- 1994– *Estratégia Saúde da Família (ESF)*
- Objetivo fortalecimento da APS e do acesso secundário e terciário organizado
- 2017 (Set.): **42.105 equipes** ($\cong 3,000$ pessoas/ equipe) – em áreas vulneráveis

Fortalecimento da APS/ESF fortalece o SUS
Estratégia para universalizar a saúde

Local de procura por atendimento em saúde (%).
PNAD 1998 a 2003 e PNS 2013



APS Forte estratégia vencedora + equidade + qualidade + eficiência + impacto

- As evidências mostram que sistemas de saúde com uma forte base na atenção primária à saúde conseguem os melhores resultados, maior equidade, e uma menor taxa de crescimento nas despesas em saúde.

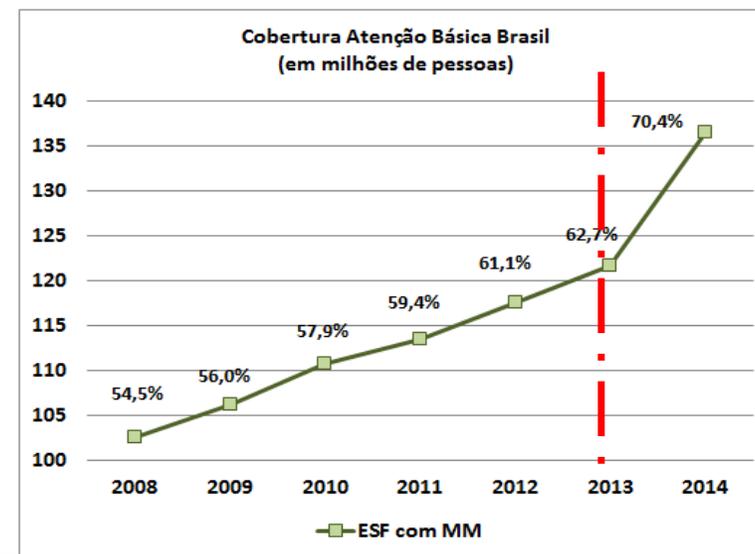
Starfield B, Shi L, Macinko J. Contribution of primary care to health systems and health. *Milbank Q.* 2005;83(3):457-502; Kringos DS, et al. Europe's strong primary care systems are linked to better population health but also to higher health spending. *Health Aff (Millwood).* 2013 Apr;32(4):686-94

UCLA
FIELDING
SCHOOL OF
PUBLIC HEALTH

ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: ESTRATÉGIA CHAVE PARA A SUSTENTABILIDADE DO SUS

JAMES A. MACINKO, PHD
PROFESSOR TITULAR

DEPARTAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E SAÚDE
COMUNITÁRIA, FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA,
UNIVERSIDADE DE CALIFÓRNIA, LOA ANGELES



1



Organização
Pan-Americana
da Saúde



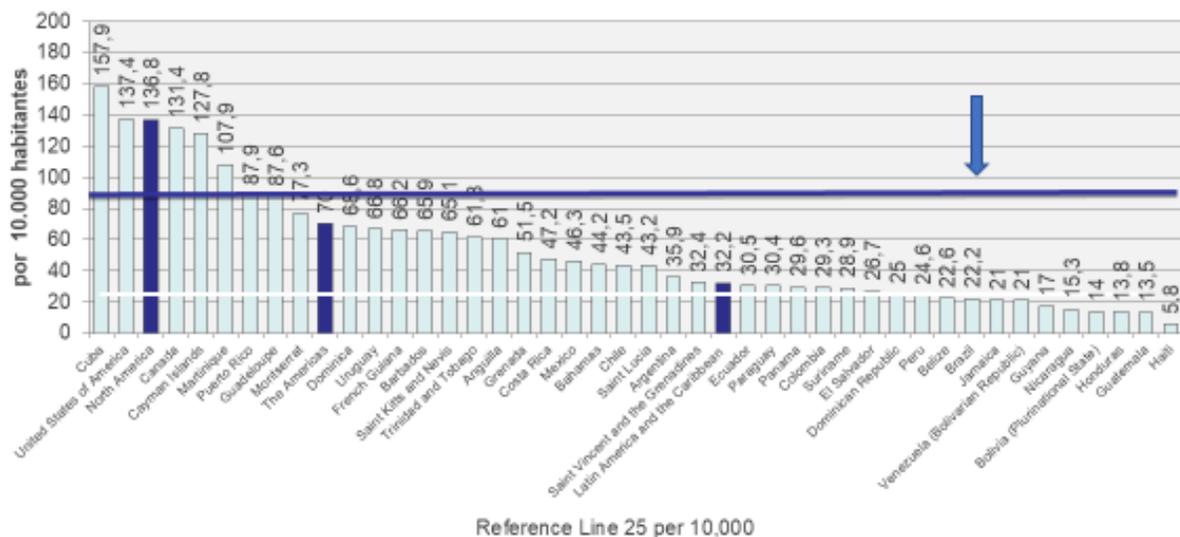
Organização
Mundial da Saúde
ESCRITÓRIO REGIONAL PARA AS Américas



Saúde universal
Acesso e cobertura para todos

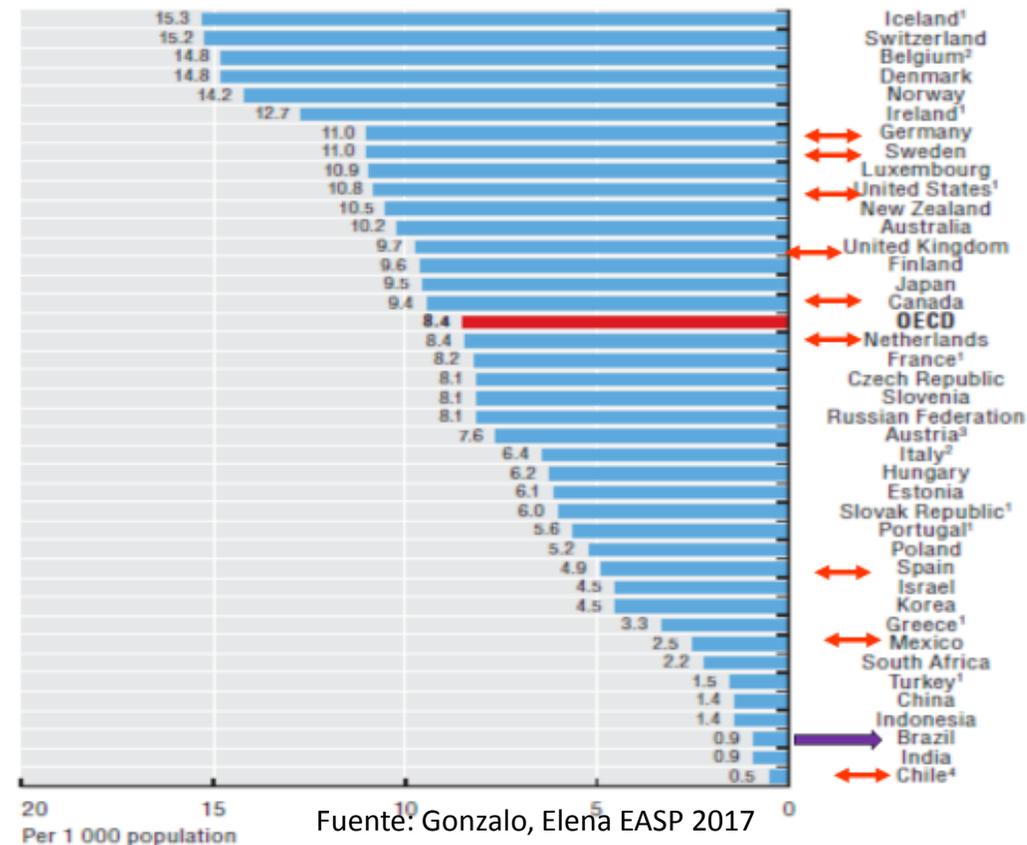
Acesso e cobertura universal a saúde

Disponibilidade de médicos e enfermeiras por 10.000 habitantes, 2015



Fuente: Situación de salud en las Américas: Indicadores básicos de salud 2016 (OPS). Los datos tal vez se hayan subestimado. Se refieren a los médicos y las enfermeras profesionales. No se consideró la categoría ocupacional de "parteras" con el fin de asegurar la comparabilidad entre los países. El personal auxiliar o sin licencia no forma parte de la categoría de enfermeras diplomadas.

Enfermeras en ejercicio/ 1000 habitantes UE 2010

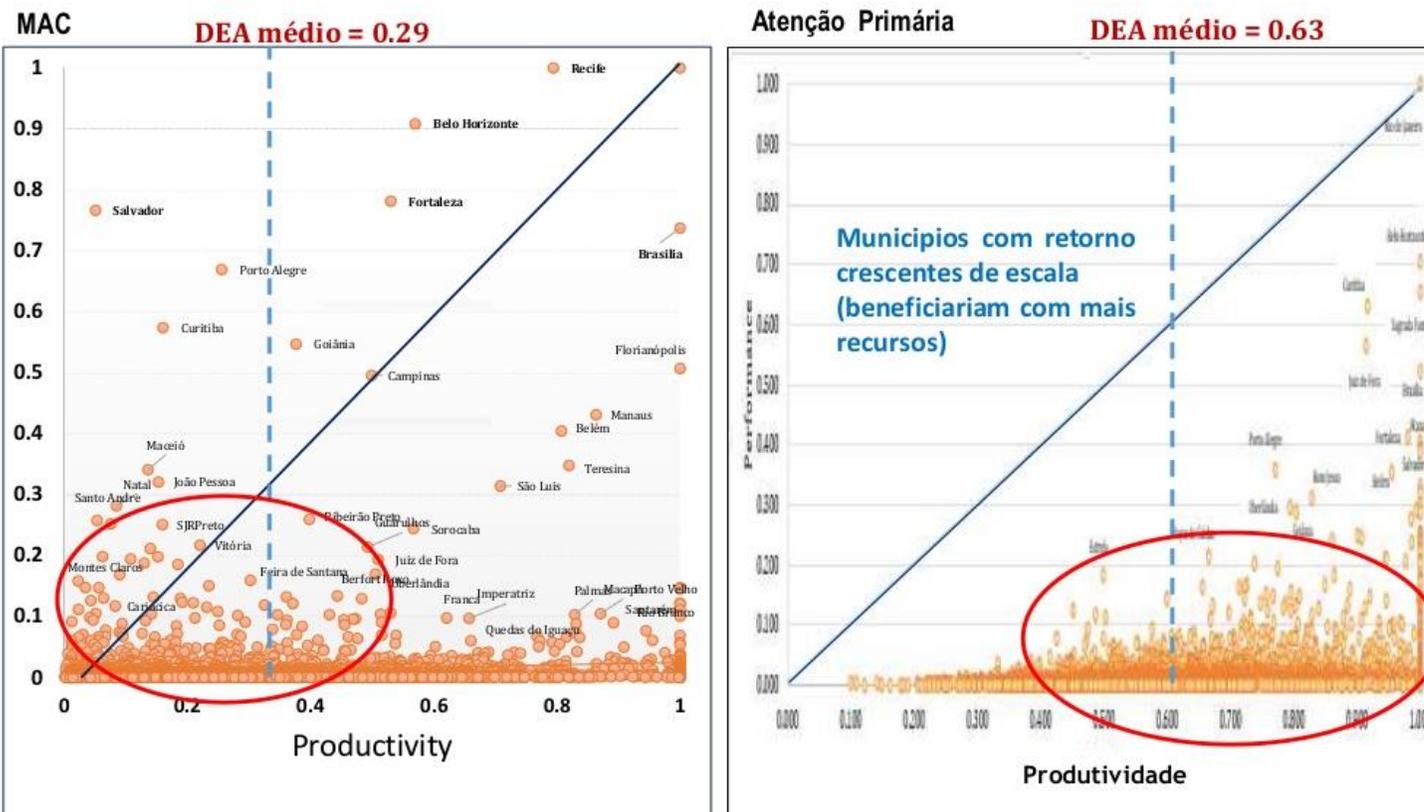


Fuente: Gonzalo, Elena EASP 2017

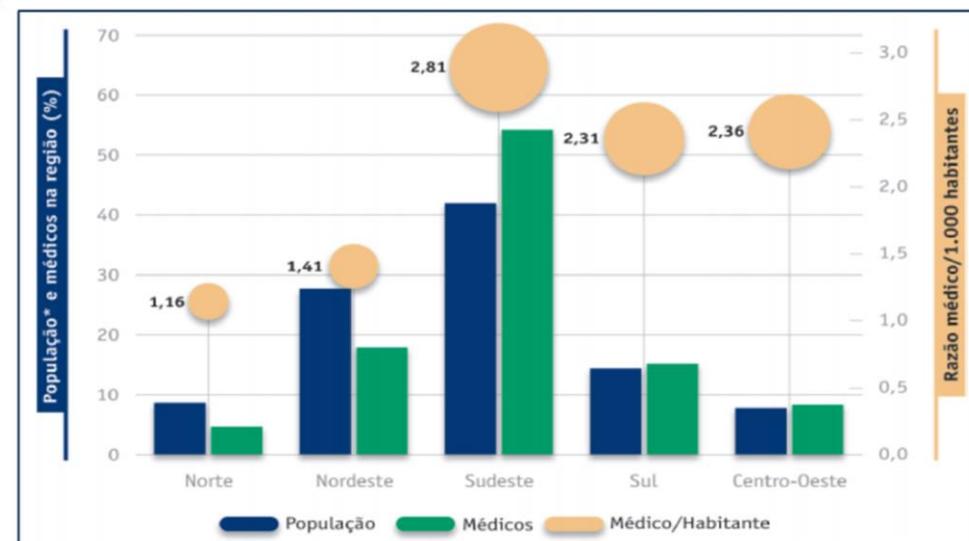
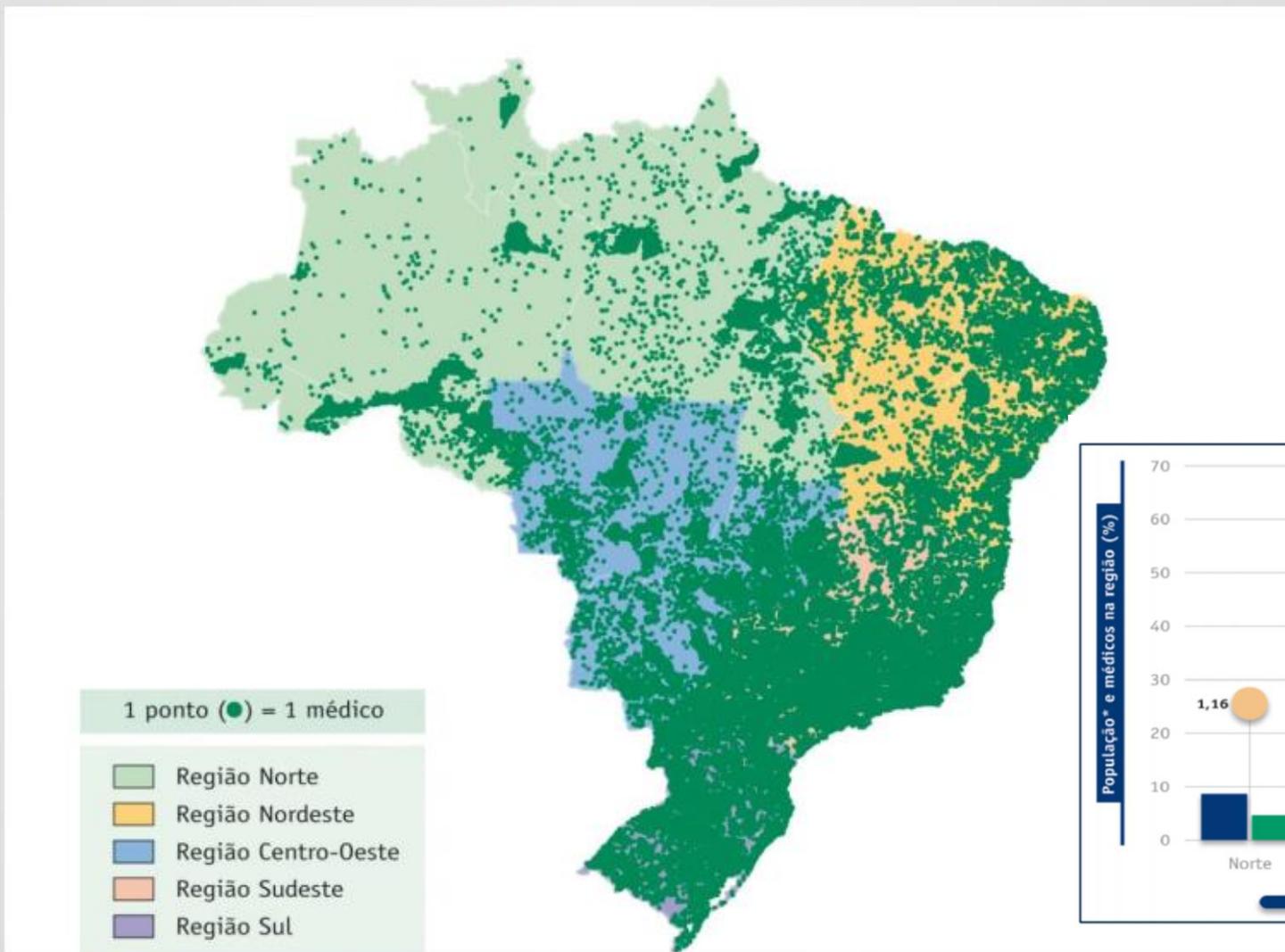
APS Forte estratégia vencedora

Banco Mundial: APS > eficiente do que a MAC

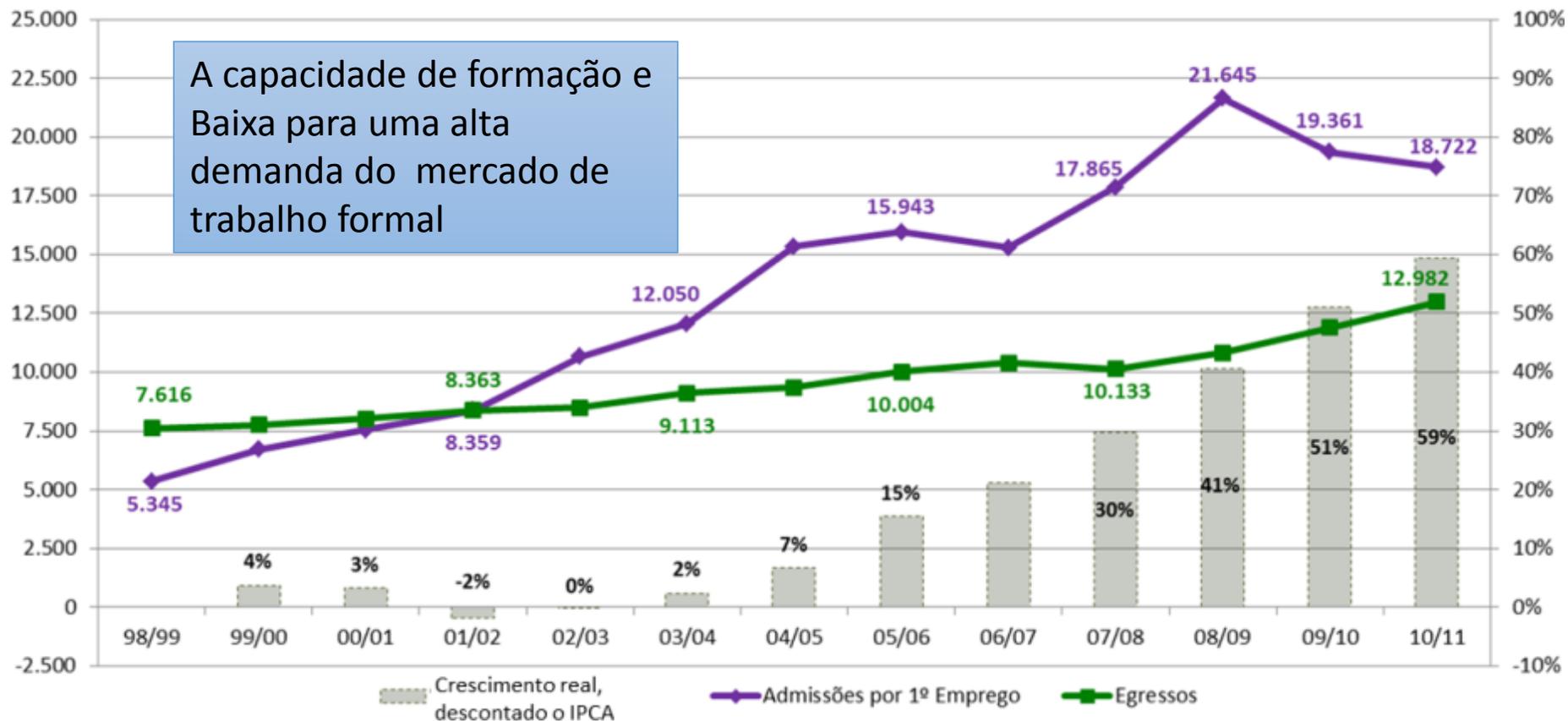
Na atenção primária, a maioria dos municípios é caracterizada por alta produtividade e baixo desempenho, enquanto que na MAC a maioria tem baixa produtividade e baixo desempenho



Hiperconcentração X “desertos” médicos

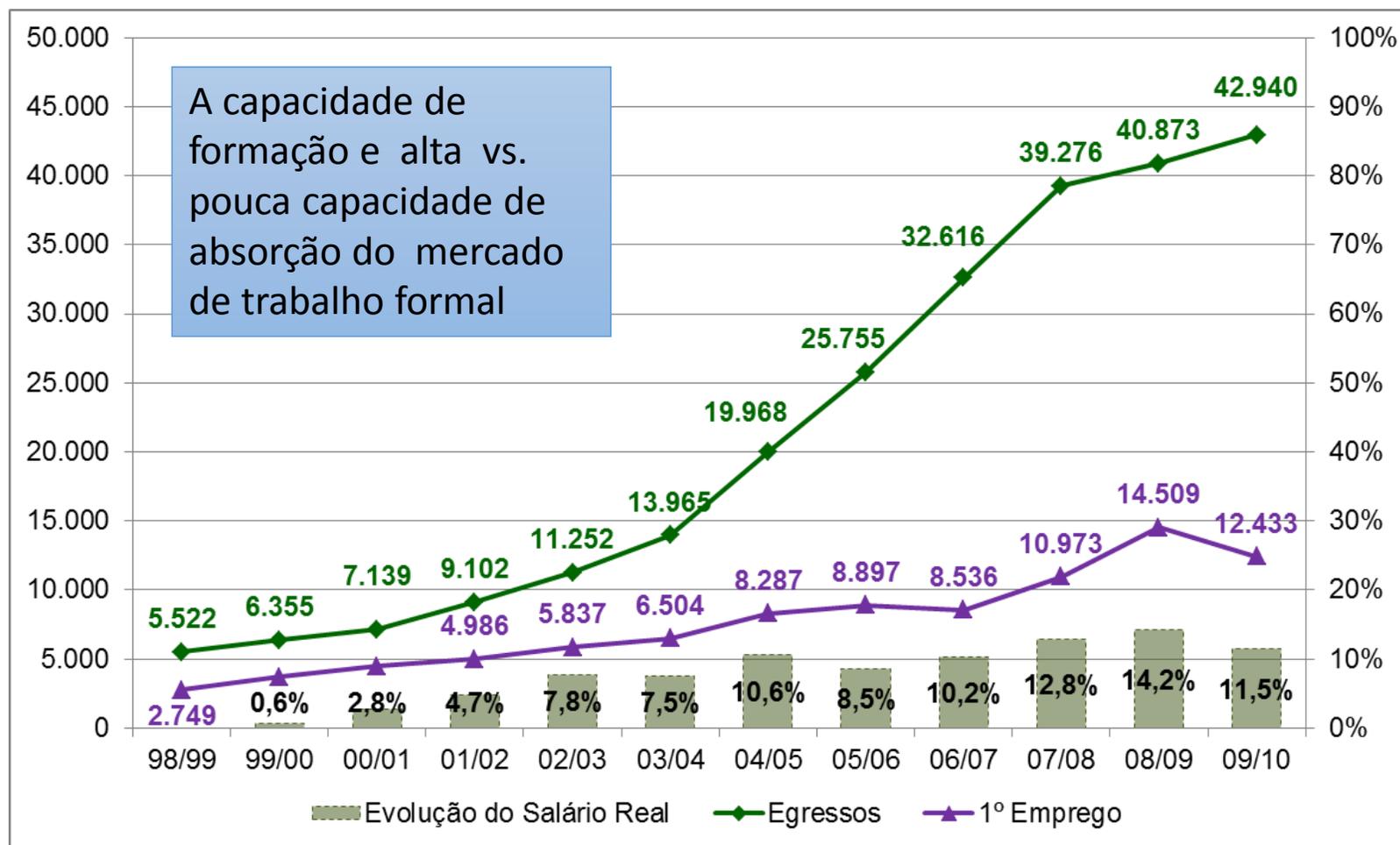


Evolução do 1º emprego, do salário real de médicos no mercado formal e egressos de medicina



Fonte: Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado (EPSM/NESCON/FM/UFMG) a partir da Relação Anual de Informações Sociais do MTE e do Censo da Educação Superior do INEP.

Evolução do 1º emprego, do salário real de enfermeiras no mercado formal e egressos de medicina Brasil, 1998/99 – 2009/10



Fonte: Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado (EPSM/NESCON/FM/UFG) a partir do Censo da Educação Superior do INEP/MEC e da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).

As mudanças da saúde e a doença, a demografia
e os serviços de saúde

Quais são as demandas da saúde ?

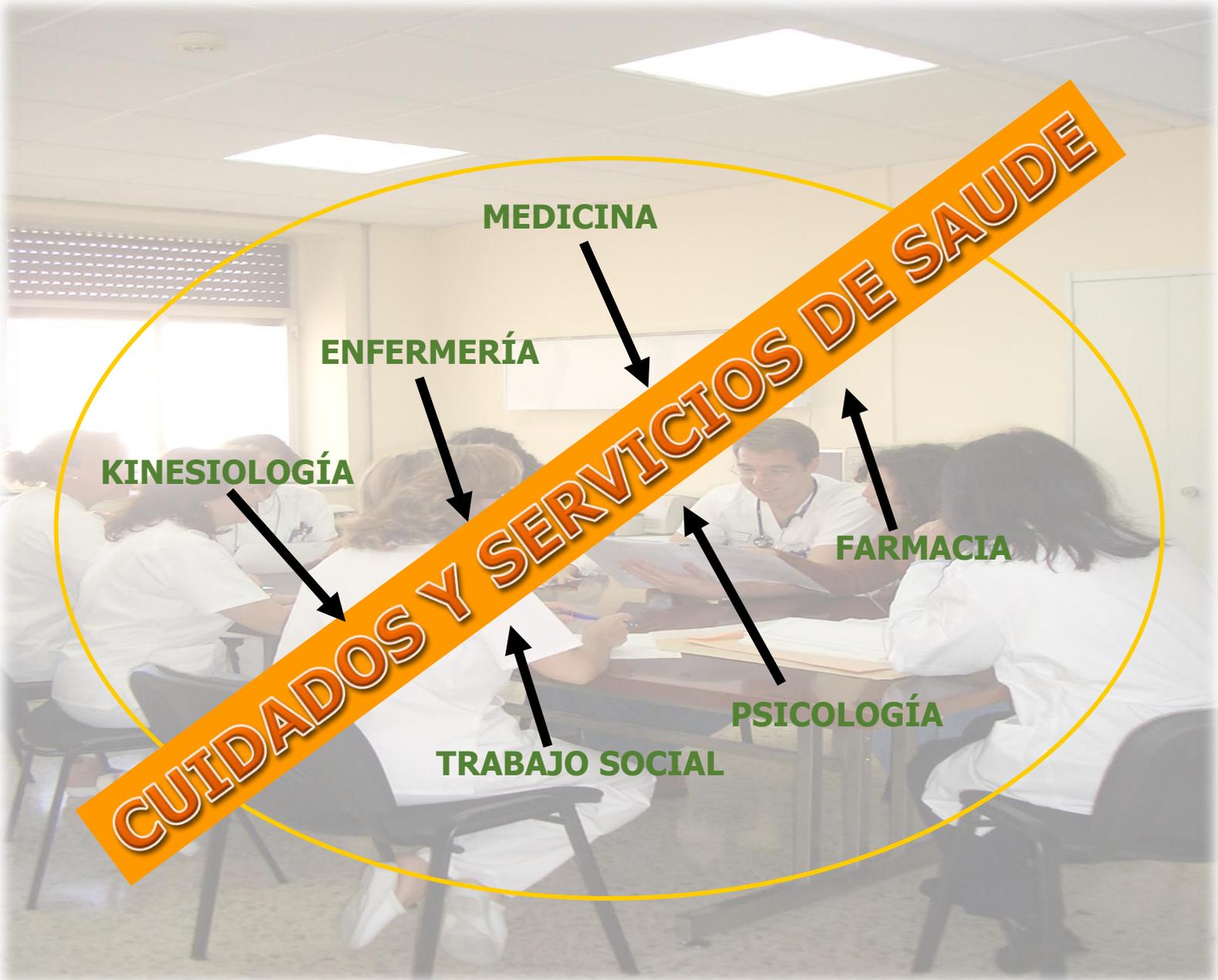


A demografia

- Processo de urbanização que acontece a uma velocidade maior que nossa possibilidade de resposta
- Populações envelhecendo
- Oferta de saúde para responder a classes medias e menos para população pobre que tem menos recursos para resolver seus problemas
- Carga de doença sobre os serviços de saúde cada vez maior e mas complexa
- Doenças crônicas em idosos, jovens e crianças, ou doenças agudas que, devido aos avanços da ciência, são agora crônicas (HIV)
- demanda de competências para descentralizar a atenção do médico ao paciente e sua família
- mudanças ambientais que colocam novamente a necessidade de articular saúde e meio ambiente e a pressão para que os profissionais médicos atuem nesses campos

(Rovere 2018)





CUIDADOS Y SERVICIOS DE SAUDE

MEDICINA

ENFERMERÍA

KINESIOLOGÍA

FARMACIA

PSICOLOGÍA

TRABAJO SOCIAL

Formação e trabalho interprofissional

TRANSFORMANDO A ORGANIZAÇÃO SANITARIA EM UMA
CONTINUA OPORTUNIDADE PARA APRENDER



**APRENDIZAGEM POR PARES E NO
TRABALHO**



INTEGRAÇÃO NAS ETAPAS FORMATIVAS



**COERENCIA COM O MODELO DE
DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL**

TUTORES DE:

UNIVERSITARIOS.
TÉCNICOS.
RESIDENTES.
F.CONTINUADA.



Heterogeneidade / Diversidade (Des) De Regulação / Lacunas (+++) APS Novos perfis

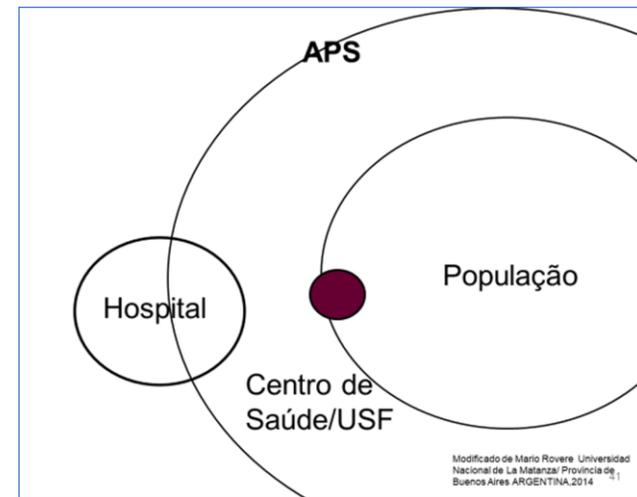


**Competências
Escopos de pratica
Multiculturalidade**

Desafio Inovação da educação

Que e inovar na educação medica Educacao das profissões de saúde

- Ainda hoje muitas escolas no mundo que não conseguem superar a resistência para mudar o modelo Flexner
- Há conhecimento de como fazê-lo e muitos exemplos no mundo de modelos bem-sucedidas de treinamento de excelência que romperam com esse modelo clássico
- Este modelo é mantido principalmente pela forte articulação tem com a medicina de alta especialização e com a dinâmica econômica de altos custos e ganhos
- No entanto, não é necessário colocar a energia na substituição ou não do modelo, mas na combinação de modelos, incluindo as metodologias PBL, a abordagem crítica da realidade, a abordagem indutiva aos objetos de aprendizagem e nos campos de ação relevantes.
- Inovar requer minimamente colocar o aluno no centro do processo, dando maior peso à aprendizagem e menos ao ensino, incorporando o mais cedo possível nos serviços de saúde como atores e não como observadores.
- Integração do conhecimento entre as ciências básicas, clínicas, comunitárias e disseminar pesquisa para a produção de conhecimento pertinente as realidades locais



A resposta a população : o papel central dos
profissionais de saúde

Como isso começa: o exemplo da Espanha



CIDADÃOS

- Mudanças sociodemográficas (envelhecimento-cronicidade-dependência)
- Maior expectativa (acessibilidade, personalização ...)

PROFISSIONAIS

- Melhor qualificação (grau, mestrado, doutorado).
- Necessidade de autonomia e reconhecimento profissional.

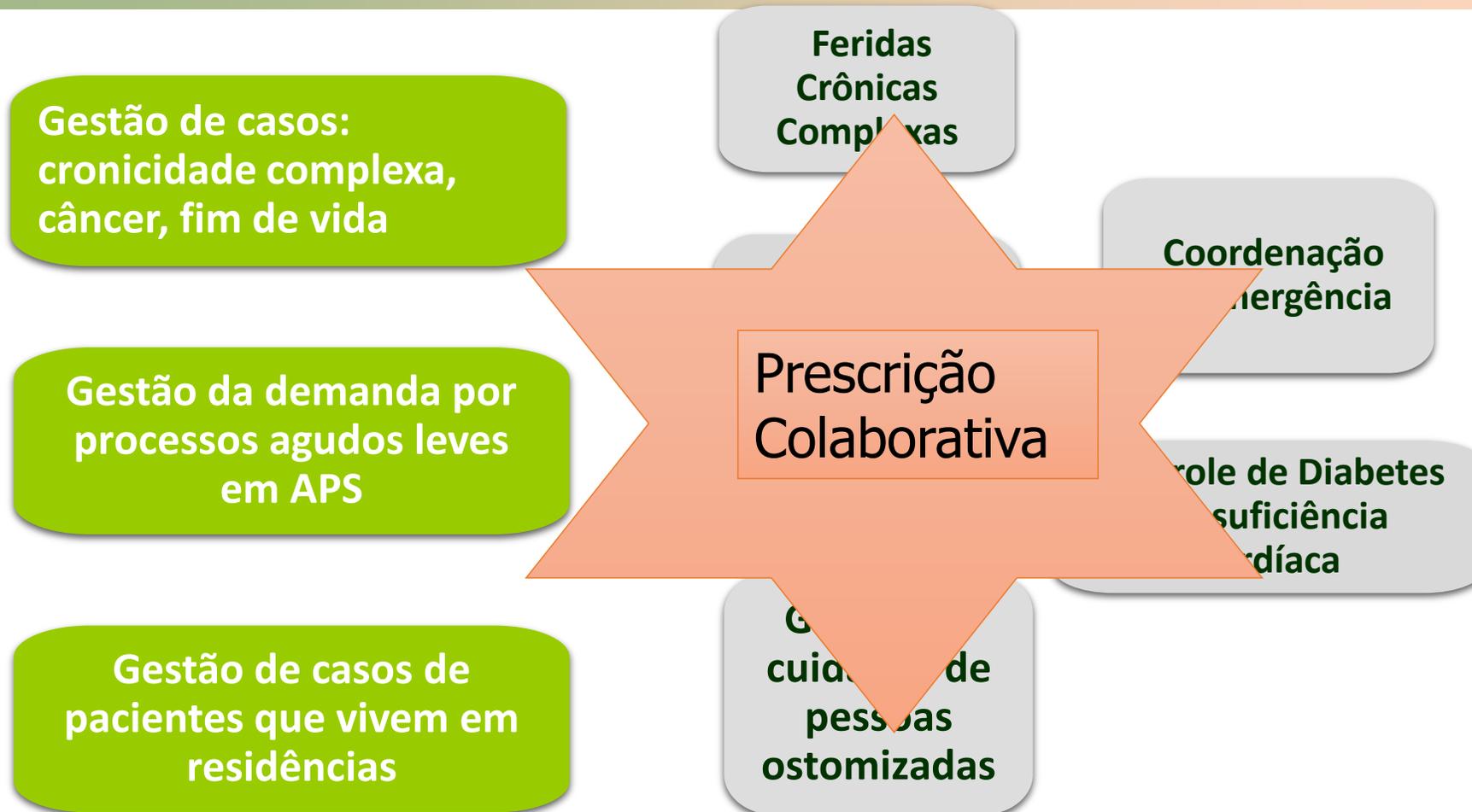
SISTEMA DE SAÚDE

- Necessidade de reorientar os serviços para a eficiência.
- Evidências da EPA Internacional.

Fatores que motivam o desenvolvimento de novos papéis

Quais razões motivam o desenvolvimento de esses novos papéis dos enfermeiros?	Efeitos esperados
Melhorar o acesso ao atendimento clínico em um contexto de oferta limitada de médicos ...	<i>Diminuir os custos</i>
Corrigir problemas de acessibilidade ao sistema ...	<i>Melhore a satisfação do usuário (ciente)</i>
Melhorar a qualidade do atendimento com acompanhamento intensivo e aconselhamento em pacientes com doenças crônicas ...	<i>Evitar complicações e reduzir readmissões</i>
Otimizar as habilidades dos enfermeiros, aumentando suas responsabilidades e autonomia	<i>Aumentar a resposta finalista e o ato único</i>
Gerar empregos atraentes para enfermeiros ...	<i>Evitar o abandono profissional</i>

Desenvolvimento de competências e expansão do papel do enfermeiro



Fonte: Dirección de la estrategia de Cuidados: Andalucía

Elaboración: Elena Gonzalo EASP 2018



Morales Asencio JM, Morilla Herrera JC, Gonzalo Jiménez E, del Río Urenda S, Martín Santos FJ, Terol Fernández FJ. La larga y penosa travesía de los cambios en los hospitales: enfermería de práctica avanzada en atención especializada en el entorno anglosajón. Evaluación de una revisión cualitativa. Evidentia 2006 ene-feb; 3(7). En: <http://www.index-f.com/evidentia/n7/185articulo.php>



PORTAL DA INOVAÇÃO
NA GESTÃO DO SUS

INSTITUCIONAL LABORATÓRIOS EXPERIÊNCIAS VIDEOTECA PUBLICAÇÕES APS FORTE



ENFERMEIROS AMPLIAM CAMPO DE ATUAÇÃO E TORNAM MAIS EFETIVO O DIREITO A SAÚDE NA ANDALUZIA

Os cidadãos da Andaluzia, maior comunidade autônoma da Espanha, possuem mais de uma via de acesso ao serviço público de saúde. Quando precisam de atendimento, as pessoas podem escolher entre a tradicional consulta médica e a consulta com seu enfermeiro de referência. Os profissionais de enfermagem vêm ampliando suas atribuições, como uma forma de dar resposta às transformações no perfil demográfico, epidemiológico e cultural da população. A ampliação das competências dos enfermeiros iniciou pela Atenção Primária, que desempenha um papel estratégico no Serviço Andaluz de Saúde. Antes de ser a porta de entrada, o primeiro nível atua como ordenador de todo o sistema, que opera de maneira integrada. Diante deste propósito de integração, os profissionais da enfermagem ficaram como atores fundamentais para acompanhar o cidadão dentro do sistema. Os

Gestão Da Saúde Na Andaluzia APS Como Ordenadora Do Sistema Organização Dos Níveis De Atenção Ampliação De Competências Dos Enfermeiros

Formação Direcionada Para Estratégias De Saúde Pública Defendendo Os Direitos Dos Pacientes

Entre as competências do enfermeiro gestor de casos, que constam nos manuais, está a proteção dos direitos dos pacientes frente ao Estado. Assim, este

Novo guia x +

-protocolo-para-condutas-de-enfermeiros-na-saude-da-crianca/

PORTAL DA INOVAÇÃO
NA GESTÃO DO SUS

INSTITUCIONAL LABORATÓRIOS EXPERIÊNCIAS VIDEOTECA PUBLICAÇÕES APS FORTE

PORTO ALEGRE IMPLANTA NOVO PROTOCOLO PARA CONDUTAS DE ENFERMEIROS NA SAÚDE DA CRIANÇA

A implantação de um novo Protocolo de Enfermagem na Saúde da Criança é uma das estratégias do município de Porto Alegre para ampliar o acesso dos cidadãos aos serviços de Atenção Primária à Saúde. O documento, que deve vigorar ainda este ano, é uma reformulação do Protocolo Geral de Enfermagem – em vigor desde 2002 no município – que se tornou defasado diante da realidade dos serviços de saúde. O documento está em análise no Conselho Regional de Enfermagem (Coren-RS).

Além de um protocolo para condutas em relação à saúde da criança, o Município está implantando outros protocolos por ciclo de vida dos cidadãos, como um protocolo específico para a saúde da mulher. A iniciativa visa a atualizar as práticas de enfermagem, conforme os últimos avanços disponíveis na literatura científica. Sobre tudo, a reformulação atende às normas do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen), que exige protocolos municipais ou institucionais que validem algumas práticas dos enfermeiros, como a prescrição de medicamentos e solicitação de exames, por exemplo.

O processo de elaboração, validação e implantação do Protocolo é coordenado pelo Instituto Municipal de Saúde da Família (IMESF), fundação pública de direito privado responsável pela contratação dos profissionais celetistas que atuam na saúde da família em Porto Alegre. O Instituto trabalha em cogestão com a Secretaria Municipal de Saúde.

A vice-presidente do IMESF, Lívia de Almeida Faller, explica que o novo Protocolo vai dar mais autonomia aos profissionais de enfermagem e aumentar a resolutividade dos atendimentos. “Sem o Protocolo, os profissionais ficavam restritos. Mas o que estamos fazendo é mais que uma adequação às exigências da legislação. O Protocolo vai além, representando um norteador da prática clínica da enfermagem”, afirma Faller.

O Protocolo de Enfermagem na Saúde da Criança traz orientações quanto a condutas que os enfermeiros devem seguir nas consultas de enfermagem, tanto por demanda espontânea quanto programada. A coordenadora da unidade de saúde Santa Tereza, localizada na periferia de Porto Alegre, Jéssica de Lima, conta que os enfermeiros representam o primeiro contato dos cidadãos com a Atenção Primária à Saúde. “O usuário de saúde, quando vem no serviço, muitas vezes está à procura de um profissional médico. Mas, na Atenção Primária, o profissional que ele vai encontrar vai ser o enfermeiro, o agente comunitário de saúde e, posteriormente, o médico. Grande parte das demandas imediatas das unidades, quem atende são os enfermeiros. Por exemplo, febre, diarreia, problemas de pele, muitas destas ocorrências são atendidas pelos enfermeiros”, comenta a enfermeira especializada em saúde da família.

Segundo Jéssica, há casos em que os usuários precisam retornar para a sala de espera, ou aguardar uma consulta médica, para obter a prescrição do medicamento ou a solicitação de exames e encaminhamento para outros serviços de saúde. A deficiência está em que os enfermeiros não

<https://apsredes.org/porto-alegre-implanta-novo-protocolo-para-condutas-de-enfermeiros-na-saude-da-crianca/>



**PORTAL DA INOVAÇÃO
NA GESTÃO DO SUS**

APSPREDES

INSTITUCIONAL | LABORATÓRIOS | EXPERIÊNCIAS | VIDEOTECA | PUBLICAÇÕES | APS FORTE



AMPLIAÇÃO DO ESCOPO DE PRÁTICAS NA APS E REGULAÇÃO A PROFISSÕES

A ampliação do escopo de práticas dos profissionais que atuam na Atenção Primária à Saúde pode ser o caminho para aprimorar a resolutividade do Sistema Único de Saúde (SUS), de forma a garantir o acesso da população aos serviços de saúde com universalidade, equidade e integralidade e reduzir as internações sensíveis à Atenção Básica. A discussão esteve em pauta durante a primeira sessão da reunião técnica "Acesso e qualidade a cuidados e serviços de saúde: desafios para a gestão dos recursos humanos em saúde", promovida dia 10 de outubro pela Unidade Técnica de Capacidades Humanas para a Saúde da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) no Brasil, em coordenação com a Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde do Ministério da Saúde. A iniciativa reuniu representantes do Ministério da Saúde, dos conselhos de secretários estaduais e das secretarias municipais de saúde (Conass e Conasems) e de instituições de assistência, ensino e pesquisa. "A Opas, em conjunto com o Ministério da Saúde, vem desenvolvendo uma série de ações no campo de Recursos Humanos em Saúde, que combinam a produção de conhecimento científico e a avaliação das experiências dos estados e municípios. Nosso objetivo é integrar as diferentes perspectivas sobre o tema e compor uma visão conjunta para o país, voltada à um sistema universal de saúde, além de propor eixos de ação e investigação que podem ser impulsionados a partir de 2019", explicou a coordenadora da Unidade Técnica de Capacidades Humanas para a Saúde da Opas, Mônica Padilha.

A assessora técnica do Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde do Ministério da Saúde, Cleane Saraiva Tavares, ressaltou as contribuições da Rede Observatório Recursos Humanos em Saúde (Rede Observa RH). "Hoje temos um vasto conjunto de dados, informações, marcos regulatórios e experiências que precisam ser discutidos, sistematizados e disponibilizados para subsidiar a tomada de decisões e aprimorar os serviços de saúde. Por isso, temos nos esforçado para ampliar o debate sobre o escopo de práticas e marcos regulatórios das profissões, promovendo o diálogo com conselhos, associações e universidades", afirmou.

A Experiência De Porto Alegre | Modelo De Regulação: Características E Desafios | Combinando Competências

<https://apsredes.org/ampliacao-do-escopo-de-praticas-na-aps-e-regulacao-da-profissoes/>



**PORTAL DA INOVAÇÃO
NA GESTÃO DO SUS**

INSTITUCIONAL | LABORATÓRIOS | EXPERIÊNCIAS | VIDEOTECA | PUBLICAÇÕES | APS FORTE



OPAS PROMOVE OFICINA DE PRÁTICAS AVANÇADAS NO 21º CBCENF



O presidente do Cofen esteve presente na abertura da oficina

Aconteceu hoje (26/11), durante o primeiro dia do 21º CBCENF, a oficina de Prática Avançada de Enfermagem na Realidade Brasileira da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS/OMS). A oficina teve como objetivo discutir as ampliações do campo de práticas de Enfermagem como uma estratégia de fortalecimento da atenção primária em saúde no Brasil.

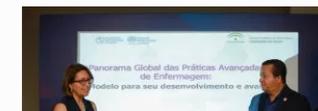
Desde 2015, a OPAS tem promovido discussões sobre a implementação da Enfermagem de Prática Avançada no Brasil, voltada para a atenção primária à saúde (APS), articulando as principais instituições responsáveis pelas implementações dessas práticas no país, como os Ministérios da Educação e da Saúde e o Conselho Federal de Enfermagem. O Cofen possui desde 2016 a sua Comissão de Práticas Avançadas em Enfermagem e é parceiro da OPAS na implementação dessas técnicas, visando ampliar o escopo profissional e desenvolver o trabalho multiprofissional na atenção básica.

O presidente do Cofen, Manoel Nerí, esteve presente na abertura da oficina e falou sobre a importância da incorporação das práticas avançadas não só nas políticas de saúde, mas também na formação do Enfermeiro, para que ele tenha o suporte técnico necessário para atender as demandas que já recebem

no contato diário com a população.

"Queremos aprofundar os mecanismos e as práticas do escopo, melhorando a qualidade do SUS e contribuindo com a maturidade do sistema para atender mais demandas e cuidar melhor da população", afirmou, em sua fala, Mônica Padilha, da OPAS-Brasil. Segundo ela, é preciso conhecer o que já foi feito e conectar equipes multidisciplinares que abordem a temática para agir em conjunto.

Em um panorama global é necessário levar em consideração o contexto e momento de cada país, para então manejar e adotar as práticas necessárias, facilitando o atendimento, melhorando os processos de



<https://apsredes.org/opas-promove-oficina-de-praticas-avancadas-no-21o-cbcenf/>



Obrigada!

Mónica Padilla
UTCHS - OPAS/OMS BRA
Coordenadora